GT 4

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: desafios, estratégias e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas

Formadores/Mediadores

Me. Jaqueline Braga – Gepemdecc/UFRB
Me. Niltânia Brito Oliveira – Gepemdecc/UESB/UNEB
Me. Solon Natalício Araújo dos Santos – Coordenador de GT / SEC-BA

PARA COMEÇO DE CONVERSA!

- **Você acredita na Educação Especial e Inclusiva?**
- Como fazer um planejamento que contemple as especificidades dos estudantes?
- Quais as estratégias inclusivas posso utilizar nas aulas?

INDAGAÇÕES

- Quais as práticas exitosas vocês já desenvolveram?
- Vocês têm contemplado os estudantes com deficiência no seu planejamento?
- A escola que você trabalha **favorece** a efetivação do planejamento inclusivo?

DASAFIOS

- Formação inicial e continuada de educadores e educadoras.
- Romper com o caráter assistencialista.
- Superação das barreiras.

PARA REFLETIR

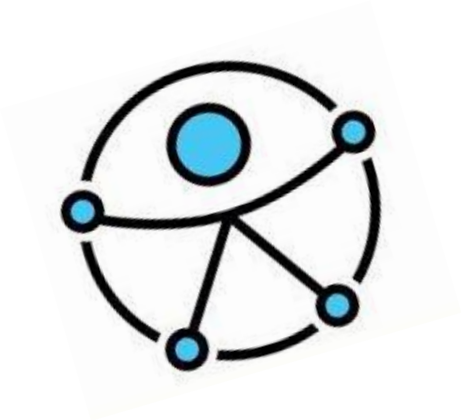
As dificuldades no processo de inclusão dos sujeitos com deficiência estão relacionadas a vários aspectos: **como a formação inicial e continuada de professores e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, dos direitos não efetivados, das condições dignas de trabalho dos professores**, da educação especial que ainda é vista como forma de **assistencialismo pedagógico**, da **população campesina** considerada como menos capaz, da presença de concepção pautada no paradigma da educação rural, dentre outros fatores identificados nas pesquisas. (Schelp e Souza, 2023)

PARA REFLETIR

De todas as teses e dissertações analisadas, a necessidade de formação inicial e continuada para os professores da sala regular na área da Educação do Campo e da Educação Especial foi o que mais se sobressaiu. A **intencionalidade político-pedagógica da prática** depende de fatores como formação inicial e continuada, entre outros como a valorização do trabalho e suas condições nas escolas. (Schelp e Souza, 2023)

ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

- Planejamento
- Avaliação
- Material didático
- **Diálogo com a equipe do AEE**





POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA (PNEEI)

Instituída pelo Decreto nº 12.686/2025, no âmbito das escolas e redes de ensino

A Política Nacional de Educação Especial Inclusiva tem como foco a garantia do direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes **com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação**, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, em consonância com a Constituição Federal, a LBI e a CDPD.

Objetivo: reafirmar o compromisso expresso na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, com **um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades, assegurando ao estudante público-alvo que são público da educação especial o direito à educação de qualidade, em condições de igualdade com os demais estudantes.**

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA (PNEEI)

São princípios da PNEEI:

- Educação como direito universal, público e subjetivo;
- Igualdade de oportunidades;
- Promoção da equidade;
- **Valorização da diversidade humana**;
- Combate ao capacitismo;
- Garantia de acessibilidade e uso tecnologias assistivas;
- Trabalho intersetorial como estratégia para a atenção integral.

PROVOCAÇÕES

- Documentos da Escola.
- Considerar os estudantes com deficiência na elaboração dos PPPs, Diretrizes...
- Escola de tempo Integral
- **Contradições**

REFLEXÕES

As contradições permanecem. Elucidá-las é o primeiro passo para que encontremos possibilidades de mudança. (Oliva, 2016)

REFLEXÕES

Superação das barreiras dentro do nosso planejamento.

- Pedagógicas
- Metodológicas
- Atitudinais
- Arquitetônicas
- Tecnológicas
- No transporte
- Comunicação

MODELO SOCIAL DE DEFICIÊNCIA

A exclusão deixa de ser interpretada como consequência inevitável das limitações individuais e passa a ser compreendida como expressão das desigualdades produzidas pela própria sociedade. (Soares et al, 2026)

REFLEXÕES

As barreiras **não categorias isoladas ou independentes**, elas se articulam e se reforçam mutuamente, **produzindo processos de exclusão que afetam** o acesso ao currículo, as aulas, a participação social e o desenvolvimento dos estudantes. (Soares et al, 2026)

REFLEXÕES

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

FORMACAMPO

Formação continuada contextualizada: Programas voltados à realidade local auxiliam o professor a enxergar a diversidade cultural do campo e a deficiência não como obstáculos, mas como parte do processo.

REFLEXÕES

Quais os modelos de formação continuada são desenvolvidos no contexto da Educação Especial e Inclusiva da Educação do Campo ?

- A formação continuada é um caminho fundamental e indispensável para a Educação Especial e Inclusiva nas escolas do campo.

- A Educação Especial e Inclusiva na Educação do Campo, determina uma formação amparada na concepção libertadora, emancipatória, democrática cuja lógica atenda às especificidades, considere e valorize a realidade dos camponeses

PRÁXIS INCLUSIVA

A formação continuada deve possibilitar mudanças nas práticas pedagógicas, novos modos de fazer e pensar a Educação Especial nas escolas do campo. Afinal, é urgente construir novas maneiras de ensinar e aprender a fim de romper com práticas que ao longo da história contribuíram para a segregação e exclusão social e educacional. (Nozu, 2025)

Anúncios

- Agroecologia
- Segurança alimentar
- Agricultura familiar
-
- Sustentabilidade

PRÁXIS INCLUSIVA

Para a criação da escola inclusiva, aduz ser premente a redefinição da educação, a qual se deve voltar à cidadania global, plena, livre de preconceitos e disposta a reconhecer as diferenças entre as pessoas. (Mantoan, 2004)

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM - DUA

- O DUA é uma abordagem mais promissoras para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

- Propõe a organização dos processos educativos que **considere a diversidade dos estudantes** desde a concepção das atividades, dos materiais e das estratégias de ensino.

- **Reconhece que os sujeitos aprendem de maneiras diferentes** e que os ambientes educacionais devem ser suficientemente flexíveis para contemplar essa diversidade.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM - DUA

Soares et al (2026)

- Favorece a participação dos estudantes público da Educação Especial, e beneficia toda a comunidade escolar ao **ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento**.

- Rompe com a lógica das adaptações realizadas apenas após a identificação de dificuldades e propõe um planejamento pedagógico concebido desde sua origem para contemplar a diversidade.

- Contribui para deslocar o foco das limitações individuais para a responsabilidade institucional na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis..

DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM

Considerar o DUA no planejamento implica que o mesmo conteúdo pode está disponível em várias formas e mídias, dependendo do objetivo a ser alcançado o que contribui para a redução das barreiras e fortalece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

PRÁXIS INCLUSIVA

- ✓ Considerar a realidade local
- ✓ **Calendário escolar do campo**
- ✓ Cultura Institucional
- ✓ Escola Inclusiva
- ✓ Saberes populares
- ✓ Movimentos sociais, cooperativas, associações

ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

- Hortas
- Músicas
- Danças
- Filmes
- **Corporeidade**
- Trabalhos coletivos
- História da comunidade
- **Contação de história**

ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

- Datas comemorativas da comunidade
- Potencial cultural da comunidade
- **Fortalecer a identidade camponesa - Roseli Caldart**
- Valorização das pessoas com deficiência
- Envolvimento das pessoas com deficiência

PRÁXIS INCLUSIVA

- ✓ Construção coletiva
- ✓ Compartilhar experiências
- ✓ Envolvimento e participação das pessoas com deficiência .

Nada sobre nós, sem nós!

- Participação e o protagonismo das pessoas com deficiência.
- É necessário ouvir quem vivencia essas barreiras e reconhecer que a experiência também produz conhecimento.

ATIVIDADE

- Considere a diversidade de sua sala de aula e construa um **plano de aula ou sequência didática** que contemple práticas pedagógicas inclusivas.

- **Atenção!** Coloque o plano de aula em prática, registre esse momento e compartilhe com outros profissionais sua ideia!

- Vamos valorizar a diversidade de nossas escolas do campo e construir coletivamente práticas inclusivas!

PARA COMEÇO DE CONVERSA...



Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações (Ailton Krenak).



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Caderno de Gestão | Educação Especial Inclusiva**. Brasília, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/gestao-educacional-para-equidade/cadernos-de-gestao-das-modalidades-educacionais/educacao-especial-inclusiva.pdf

IBGE. Agencia IBGE Notícias: **Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. Disponível em:** https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiência.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

CAIADO, Kátia. Regina Moreno; MELETTI, Sílvia. Márcia Ferreira. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15**. Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 93-104, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/fTzh4pXQtgcNGxwPqbZBcwk/abstract/?lang=pt Acesso em 07 de outubro de 2024.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. “Professor, o que é indivíduo?” – por outros modos de pensar/fazer a educação especial em escolas dos campos, das águas e das florestas. In: PEDRO, Ketilin Mayra Pedro; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes Conceição; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e (org.). **Recalculando a rota: temas emergentes em Educação Especial.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 103-123.

REFERÊNCIAS

Mantoan. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)
https://www.colab.com.br/politicas-publicas-inclusivas-como-promover-a-igualdade-de-oportunidades/
http://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/jornal27-politicas-publicas.pdf

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**, Brasília, n. 26, p. 36-44, jul./set. 2004 Disponível em: https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/622/802 Acesso em 19 de setembro de 2025.

SCHELP, Patricia Paula; SOUZA, Maria Antônia de**. *Educação Especial do/no Campo: sujeitos e práticas pedagógicas*.** In: **41ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2023, GT03 – Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos.

OLIVA, Diana Villac. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Revista de Psicologia da USP**. 2016 I volume 27 I número 3 I 492-502 . Disponível em:https://www.scielo.br/j/pusp/a/nRttR45rzJXc5D8NWNQCKMx/?format=pdf&lang=pt

SOARES, M. L. et al. Rompendo Barreiras à Participação e à Aprendizagem: Contribuições para a Construção da Escola Inclusiva. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-29, 2026. ISSN: 2965-6672.

REFERÊNCIAS

OBRIGADA!

jaqueline.braga.psi@gmail.com